

**Editora Publicações Avivamento**



# Sumário

|   |    |
|---|----|
| Apresentação.....   | 5  |
| Campanha Nacional de Mordomia Cristã.....                           | 7  |
| Refletindo Sobre a Mordomia Cristã.....                             | 13 |
| Guia Bíblico Para o Mordomo Cristão.....                            | 15 |
| Estudos bíblicos sobre: Mordomia Cristã.....                        | 17 |
| O Significado de Mordomia Cristã.....                               | 19 |
| Crescimento no Dar.....   | 27 |
| O que é o Dízimo.....   | 35 |
| O Dízimo como Expressão de Obediência.....                          | 41 |
| Dízimos e Ofertas no Avivamento Bíblico.....                        | 51 |
| Mensagens Para o Momento de Ofertar.....                            | 55 |
| Devemos Contribuir com Alegria.....                                 | 57 |
| Devemos Contribuir com Gratidão.....                                | 59 |
| Devemos Contribuir Com Generosidade.....                            | 61 |
| A Benção do Senhor Por Sermos Contribuintes em sua obra.....        | 63 |
| Devemos Contribuir com Fé.....                                      | 65 |
| Quadro de Remessas Mensais aos órgãos de Administração da IEAB..... | 69 |



# Apresentação

Com grande alegria, a Diretoria Geral Administrativa, vem disponibilizar à toda nossa grei avivalista este material de apoio para o trabalho contínuo de conscientização bíblica da importância de lidarmos com as finanças na obra de Deus. Tendo sempre em vista que, o dinheiro é o meio que Deus nos proporciona para alcançar o alvo do Reino e cumprir nossa missão como igreja.

Esperamos ser um recurso útil para pastores, dirigentes de congregação, assessores de finanças, tesoureiros e também como material de estudo para discipulado.

Esta proposta inclui também a Campanha Nacional de Mordomia Cristã. Evento a ser realizado anualmente sempre no mês de junho. A nossa expectativa é de que seja um mês de mobilização em todo o Avivamento Bíblico com seminários sobre finanças nos âmbitos pessoal, profissional e eclesiástico. Também com muita oração e louvor a Deus por nos confiar os recursos pela mordomia.

Em Cristo para servir,

**Pr Wesley Borges**  
**Diretor Geral Administrativo**



# CAMPANHA NACIONAL DE MORDOMIA CRISTÃ

Mês de Junho

Cada Avivalista um dizimista!

## **I- No que consiste a campanha:**

Programa de Desenvolvimento da Mordomia

**Para alcançar estes propósitos, a igreja deverá:**

- Ensinar a mordomia;
- Possibilitar a mordomia;
- Praticar a mordomia;
- Integrar pela mordomia.
- Um mês de ministrações específicas sobre o assunto. ( CULTO e EBD)
- Distribuição de envelopes nos cultos e oração abençoando o povo nessa área da vida.

**O pastor deve ensinar a mordomia:** A igreja deve ter um programa contínuo e crescente de ensino sobre a mordomia cristã. Neste programa

de ensino, o pastor deve:

- Ensinar os princípios básicos da mordomia;
- Ensinar o dízimo como mínimo inicial de contribuição;
- Ensinar que a entrega dos dízimos deve ser feita à igreja, a quem compete dar-lhes aplicação;
- Estender o ensino a todas as idades;
- Ensinar os candidatos ao batismo sobre mordomia cristã, inclusive o dízimo;
- Fundamentar sua receita somente nos dízimos e contribuições dos seus membros.

**O pastor deve Possibilitar a Mordomia:** o

Pastor deve levar seus membros não somente a conhecerem, mas também a praticarem a mordomia cristã, dando-lhes, para isso, oportunidade e incentivo nas seguintes maneiras:

- Dar a cada crente a oportunidade de dedicação pública, ou seja, nos cultos à mordomia cristã;
- Oferecer semanalmente o ensejo e oportunidade para que o crente possa cultivar a Deus com os seus dízimos e ofertas;
- Auxiliar e orientar o planejamento econômico das famílias da igreja como base essencial



para a prática da mordomia.

**A Igreja Deve Praticar a Mordomia:** A igreja tem responsabilidade perante Deus pela maneira como recebe, contabiliza e aplica os dízimos e contribuições. Assim, torna-se indispensável o exemplo de sua própria administração no desenvolvimento do programa de mordomia da igreja.

### **Considerando isto:**

- O pastor e o Conselho do Campo devem planejar e executar um orçamento anual por meio do assessor de finanças e tesoureiros.

- O Pastor deve convidar o assessor de finanças para participar ativamente da elaboração e submeter à aprovação do Conselho o orçamento da igreja;

- Conforme a Constituição da IEAB, todo mês deve haver reunião de finanças presidida pelo assessor, juntamente com os tesoureiros do campo para fecharem o movimento financeiro e expedirem os relatórios;

- O orçamento deve refletir profunda visão evangelística e missionária, demonstrando o sen-

so de mordomia da igreja;

- Para maior eficiência, a igreja deve adotar um sistema reconhecido de contabilidade;

- A igreja deve demonstrar forte senso de mordomia na aplicação de sua receita;

- A igreja deve ter acesso ao relatório mensal das contribuições e destinações;

**O campo eclesiástico deve se Integrar pela Mordomia:** A motivação da contribuição deve estar relacionada com os objetivos e projetos denominacionais. Levar a igreja a cooperar com os projetos da denominação expressos nos planos do Conselho geral por meio dos órgãos gerais. A igreja pode se integrar por:

- Revigorar o espírito do campo eclesiástico e desenvolver a consciência denominacional em seus membros;

- Utilizar-se dos órgãos gerais da denominação para alcançar seus objetivos evangelísticos, missionários, educacionais, de ação social e administrativos.

- Participar da expansão missionária através das ofertas

- Informar a cada crente sobre o trabalho de-

nominacional local, regional, nacional e mundial;

- Orar e trabalhar para que a denominação consiga em futuro próximo, alcançar uma expansão significativa no Brasil e no mundo.

- A aplicação da mordomia na administração tanto no âmbito geral, quanto nos campos, serão de cooperação denominacional;

### **Compreendendo:**

- A pontualidade na tramitação das contribuições e relatórios;

- A aplicação correta das contribuições recebidas dentro da destinação planejada;

- A eficiência administrativa (o maior rendimento possível de cada Real aplicado na promoção dos fins denominacionais);

- A prestação de relatórios conforme as normas da igreja

- A informação e promoção junto às igrejas.



# Refletindo sobre a mordomia cristã

## II Corintios 8.7

### Princípios Básicos de Mordomia Cristã

• **O significado da palavra:** *Mor*: chefe e *domo*: casa. Mordomia se refere às coisas ou bens materiais. Mordomia é a nossa relação com o mundo material.

• **O bom mundo de Deus em nossas mãos:** O homem foi criado para ser mordomo. Deus o criou. Deus criou o mundo e o criou bom. Ele criou o homem e entregou-lho este mundo, com um propósito. "*Mordomia cristã*" é o cumprimento deste propósito pelo homem. "*O mundo nas nossas mãos*" quer dizer que somos mordomos de Deus. O fato do homem alegar que não é crente ou afirmar a sua incredulidade, em nada o isenta de ser mordomo e de ter a obrigação de prestar contas.

• **Mordomia e santificação:** Mordomia não

é um plano humano para levantar dinheiro, mas é o plano de Deus para criar os seus filhos. A santificação do crente inclui a prática da mordomia cristã. O que fazemos com o nosso dinheiro mostra o que cremos e o nível da nossa santificação.

•**Crescimento é o alvo:** O que não está crescendo, está morto. A mordomia cristã não é estática, é dinâmica. O crescimento é a marca evidente da vitalidade da vida cristã.

•**O mordomo cristão:** é fácil de se conhecer quando visto à luz das Escrituras. Nelas, o mordomo cristão é apresentado como sendo aquele que:

- Faz de Cristo o Senhor de sua vida;
- Tem consciência de que todas as coisas pertencem a Deus e o homem é seu mordomo;
- Procura descobrir o propósito de Deus para cada valor ou bem material que possua;
- Procura obedecer os propósitos de Deus:
  1. na maneira de ganhar o seu dinheiro;
  2. na maneira de gastar o seu dinheiro;
  3. na maneira de dar o seu dinheiro;
  4. na maneira de planejar a aplicação de seu dinheiro para o futuro.

# Guia Bíblico para o Mordomo Cristão:

*A fonte das contribuições: II Coríntios 9.14.*

*O motivo para contribuir:*

- Deus é o Senhor de tudo: Salmos 24.1 e Deut. 10.14;
- Temos que dar contas a Deus: Lucas 16.2 e Rom. 14. 12;
- O dízimo é do Senhor: Lev. 27.30-33;
- As obrigações sob a graça são maiores: II Cor. 8.6-7;
- O amor nos constrange: II Cor. 8.8 e João 14.15.

*O sentimento ao contribuir:*

- Com gozo: II Cor. 8.2;
- Com prontidão: II Cor. 8.12; Com propósito: II Cor. 9.7;
- Com entusiasmo: II Cor. 9.7;
- Com sinceridade: II Cor. 8.8;
- Com oração: II Cor. 8.3;

- Com sacrifício: 11 Cor. 8:3;

*O método de contribuir:*

- Sistemáticamente: 1 Cor. 16.2;
- Pessoalmente: 1 Cor. 16.2;
- Providentemente: 1 Cor. 16.2;
- Proporcionalmente: 1 Cor. 16.2.



Estudos bíblicos sobre:

**MORDOMIA  
CRISTÃ**



# **O Significado da Mordomia Cristã**

**Lucas 12:42-48**

## **INTRODUÇÃO**

Mordomia é um assunto importante e proeminente em toda a Bíblia. Seus elementos básicos estão evidentes na parábola de Jesus sobre os mordomos fiéis e infiéis (Lucas 12:42-48). Mordomia é para a mensagem bíblica o que o fermento é para o pão. Ela produz ação e crescimento.

Mordomia envolve um relacionamento servo/senhor. Neste relacionamento, aos mordomos (servos) é dada a responsabilidade de cuidar outras pessoas e dos bens do dono (senhor). Os mordomos são responsáveis pela sua conduta pessoal perante o seu senhor em cada aspecto do seu relacionamento.

## **I. NÓS SOMOS MORDOMOS DA VIDA**

Os mordomos são responsáveis pela maneira como se conduzem em relação às coisas

e às pessoas. Em Lucas 12:45-46 o mordomo que abusa da alimentação e da bebida e de sua autoridade sobre outras pessoas, é punido pelo seu senhor. Semelhantemente, em Tito 1:7-9, o líder da igreja, como o “mordomo de Deus,” não deve ser soberbo, irascível, dado ao vinho, espancador, cobiçoso de torpe ganância.

A vida toda é dada ao povo por Deus em confiança. Como mordomos, todas as pessoas são responsáveis diante de Deus pela maneira que vivem suas vidas.

Como usamos o nosso tempo ou dele abusamos, como usamos nossas influências, nossas habilidades, nossas vantagens ou nossa autoridade, tudo isso tem a ver com a mordomia.

## **II. NÓS SOMOS MORDOMOS UNS DOS OUTROS**

Em Lucas 12:42 e seguintes, vemos que o mordomo deve supervisionar e cuidar dos outros. Ele deve usar os bens do seu senhor para atender às necessidades dos membros da casa do seu senhor. Isto implica em que, sob o soberano senhorio de Deus, nós devemos usar as coisas de Deus para atender às necessidades dos servos de Deus. O mandamento específico, “dar a tempo a

porção de alimento,” sugere que as necessidades físicas básicas dos servos do Senhor interessem ao Senhor.

Semelhantemente, nós devemos atender às necessidades dos pobres, dos famintos e doentes deste mundo.

Gálatas 4:1, 2 nos apresenta um retrato dos fariseus que Deus, através de Jesus Cristo, tem redimido da escravidão do legalismo e tem adotado como filhos. Paulo nos mostra o papel do mordomo como tutor de crianças. Aqui o mordomo tem a responsabilidade de criar a criança e administrar os seus bens até que ela alcance a maioridade.

Ser protetor dos filhos de Deus é uma grande tarefa da mordomia do crente e da igreja. Sob a soberania de Deus, dentro da comunhão da igreja, nós somos responsáveis diante de cada outra pessoa. Somos responsáveis por estimular uns aos outros “ao amor e às boas obras” (Heb. 10:24). Somos responsáveis por desafiar os crentes para crescerem espiritualmente (Ef. 4:11-16). Os crentes devem crescer no espírito e os líderes da igreja devem ajudá-los nesse propósito. Encorajar o crescimento espiritual, incluindo educação em mordomia cristã, é responsabilidade de cada

pastor.

### III. NÓS SOMOS MORDOMOS DO EVANGELHO

Na maioria das vezes, Paulo usava as palavras mordomo (oikonomos) e mordomia (oikonomia) em relação ao Evangelho. Ele escreveu, por exemplo, : “que os homens nos considerem, pois, como ministros de Cristo, e despenseiros dos mistérios de Deus. Ora, além disso, o que se requer nos despenseiros é que cada um seja encontrado fiel” (1 Cor. 4:1, 2). Mantendo o sentido básico de mordomo como administrador e despenseiro dos bens uns dos outros, Paulo está dizendo que ele e os outros ministros são administradores e proclamadores da mensagem dos atos redentores de Deus, que Deus mesmo lhes havia confiado.

Assim, como mordomos de Deus, nós devemos ser administradores responsáveis, proclamadores fiéis e testemunhas conscientes da verdade que Ele a nós tem confiado.

Paulo usa o termo oikonomia (mordomia) três vezes para indicar seu comissionamento como proclamador do Evangelho. Em 1 Cor. 9:17, referindo-se à sua responsabilidade em pregar o Evangelho, ele escreveu: “estou apenas incumbido

de uma mordomia.” Assim, ele foi escolhido para a tarefa que lhe foi confiada, de pregar a mensagem. Nos versículos anteriores, Paulo defende o direito dos ministros, de serem sustentados por aqueles que se beneficiaram do seu ministério. Mas, recebendo ou não o seu sustento, ele deve pregar o Evangelho como mordomo de Deus. A responsabilidade em pregar o Evangelho é dada por Deus e o mordomo é responsável diante de Deus em cumpri-la.

Em Efésios 3:2 e Colossenses 1:25, Paulo escreve palavras semelhantes. Fazendo o Evangelho conhecido dos gentios para que eles pudessem tornar-se “co-herdeiros e membros do mesmo corpo e co-participantes da promessa em Cristo” (Ef. 3:6) era a responsabilidade dada a ele como mordomo. Esta mordomia do Evangelho era, ao mesmo tempo, um dom da graça de Deus e uma obrigação que ele não buscara, mas que lhe fora imposta.

#### **IV. NÓS SOMOS MORDOMOS DOS DONS ESPIRITUAIS**

Pedro usava oikonomos, aplicando esse termo a todos os crentes como “fiéis despenseiros

dos variadíssimos gêneros da graça de Deus” ou “bons despenseiros da multiforme graça de Deus” (I Ped. 4:10). A passagem aparentemente se refere aos dons espirituais. A linguagem aqui é semelhante àquela usada em Romanos 12:6-8; I Cor. 12 e 14; e Efésios 4:7-16, onde Paulo fala dos dons espirituais. Não existe, portanto, dicotomia (diferença) entre o espiritual e o material.

Coisas materiais são usadas no exercício dos dons espirituais; dons espirituais dão direção no uso de coisas materiais. Todos têm livre e abundantemente recebido dons da graça de Deus e todos devem usar fielmente desses dons em acordo com a intenção do Doador: servir aos outros e glorificar a Deus (I Ped. 4:7-11).

## **V. NÓS SOMOS MORDOMOS DAS COISAS MATERIAIS**

Em Lucas 12:42-48 o Senhor põe tudo o que ele tem nas mãos do seu mordomo e manda que ele dê aos da sua casa “a tempo porção de alimento”. A razão de dar ao mordomo a responsabilidade pelas coisas materiais é dar ao mordomo condições de atender às necessidades dos membros da casa do senhor de acordo com a



intensão e propósito do dono.

Assim, nós também devemos contribuir para atender às necessidades humanas e cumprir os propósitos de Deus neste mundo.

Dar em acordo com a intensão e propósito de Deus está no coração da responsabilidade do mordomo. Deus é o doador, bom provedor, misericordioso, generoso. Os mordomos de Deus devem seguir o exemplo do Senhor e dar generosamente também.

O mordomo cristão, portanto, procurará conscientemente respostas a estas indagações: quanto é que devo gastar em alimentação, roupa, casa, lazer, educação, etc.? Quanto é que devo poupar para emergências, compras futuras, aposentadoria? E quanto é que devo dar através da minha igreja?

Somos responsáveis diante de Deus pela maneira como usamos as coisas dele. O mordomo da parábola em estudo é responsável diante do mestre pela maneira como usa os recursos do mestre. Se o mestre voltar e o achar fiel, confiará mais a ele. Se o mordomo for achado infiel, será severamente punido.

O mesmo princípio é encontrado em outras

---

parábolas do nosso Senhor, como na parábola dos talentos (Mat. 25:24-30) e a dos dez servos (Lucas 19:11-30).

## CONCLUSÃO

Somos mordomos de Deus, não porque escolhemos sê-lo, mas porque Deus nos fez mordomos quando nos resgatou por sua graça. Deus é Criador de tudo e nos tem dado essa responsabilidade. Somos responsáveis diante dele por tudo o que ele tem colocado em nossas mãos. Nossa conduta deve refletir nosso compromisso com a mordomia fiel.

Cristo é o Senhor! De fato, Ele é o Senhor. Não fomos nós que o fizemos Senhor. Podemos aceitar ou rejeitar o seu senhorio, mas “Deus o fez Senhor e Cristo” (Atos 2:36).

A parábola de Jesus (Lucas 12:42 ) nos adverte que devemos reconhecer a Deus como criador e Cristo como Senhor. Ele nos chama para um compromisso como seus fiéis mordomos.

# Crescimento no Dar

João 3:16; Lucas 7:36-39;

Mateus 25:14-30

## INTRODUÇÃO

Richard Foster declara que a superficialidade é a praga da nossa era. Existe um grande número de pessoas inteligentes, capacitadas, atraentes. O que falta são pessoas com a virtude da profundidade. Somos práticos. Se algo funciona, deve estar certo. Sacrificamos muitas vezes o importante em benefício do urgente. Somos orientados para uma vida hiperativa, promovendo uma coisa atrás da outra incessantemente. Mas não somos acusados de sermos profundos.

Superficialidade ou imaturidade espiritual não é coisa nova. Paulo se referiu ao Coríntios como “criancinhas em Cristo” sem as condições adequadas para receberem alimento espiritual (I Cor. 3:1). O escritor aos Hebreus lembra aos seus leitores a sua negligência para o crescimento espiritual (Heb. 5:11-14). O que começa com o nascimento espiritual deve crescer até a

maturidade espiritual (Mat. 5:48).

Crescer no dar é um exemplo. Muitos membros da igreja não contribuem nada para a vida e missão da igreja. Daqueles que estão envolvidos, a maioria tem crescido pouco no dar. O que precisamos é redescobrir o relacionamento entre o dar e a natureza de Deus, a importância da gratidão, e a necessidade de crescimento espiritual.

## **I. DAR É FUNDADO NA NATUREZA DE DEUS (João 3:16)**

A primeira coisa que precisamos redescobrir é o entendimento da natureza de Deus. Jesus disse ao Nicodemos que “Deus amou o mundo de tal maneira que deu seu Filho unigênito” (João 3:16).

O que é que Deus deu por amor a um mundo que não o amava? Deus deu o seu Filho unigênito. Como qualquer pai que ama seu filho sabe, não há preço que pague a vida do seu filho. Precisamos apenas refletir no relacionamento entre Abraão e 'Isaque, Jacó e José, Davi e Absalão, ou o pai esperando a volta do filho pródigo, para podermos apreciar a grandeza do amor de Deus.

Por que é que Deus deu seu Filho? De onde

---

veio esse impulso de dar?

O impulso do dar de Deus ao dar o seu Filho surgiu como resultado do ágape (amor sacrificial). Deus deu porque Ele é ágape, e a natureza de ágape é dar.

Dar está no centro da natureza de Deus. Por isso, quanto mais nós nos tornarmos como ele, mais completamente nos tornaremos grandes em dar por amor. A história de Zaqueu (Lucas 19:1-10) fala de alguém que era grande em tomar dos outros e que foi transformado em alguém grande em dar aos outros. Zaqueu era homem de pequena estatura mas tinha uma conta bancária bem grande. Ele era o chefe dos cobradores de impostos de Jericó e provavelmente o homem menos popular daquela cidade. Ficou rico por superfaturar os impostos dos seus compatriotas.

O que aconteceu com Zaqueu? Ele se tornou crente. Também se tornou grande em dar. Durante a maior parte da sua vida, ele tentou ganhar dinheiro. Era grande em tomar dos outros. Assim, de onde veio o seu impulso em dar aos pobres a metade dos seus bens? Veio da própria natureza de Deus.

Para muitos membros das igrejas, a palavra

---

mordomia traz à mente a ideia de dar dinheiro à igreja. Portanto, desde que o dar tem a ver com a natureza de Deus, mordomia tem a ver mais com quem nós somos do que com o que nós fazemos. Da criação até a redenção, a Bíblia descreve Deus como o primeiro e o último dos grandes em dar. Se a natureza de Deus está em nós, então ela se expressará pelo nosso impulso em dar por amor. Quanto mais semelhantes a Ele nós nos tornarmos, maior será a nossa disposição em dar de nós mesmos por amor.

## **II. DAR É FORMADO PELA IMPORTÂNCIA DA GRATIDÃO (Lucas 7:36-39, 47).**

Nós devemos redescobrir a natureza de Deus e a importância da gratidão. É um princípio bíblico segundo o qual, quanto maior for a nossa gratidão, tanto maior será o nosso desejo de darmos o nosso melhor.

Por exemplo, em Salmos 116:1-11 o escritor descreve a sua percepção das boas qualidades de Deus. Através de alguma crise na sua vida, ele experimentou a graça e a misericórdia de Deus. Ele clamou ao Senhor, e Deus salvou a sua vida (v. 4). Observe que a percepção da bondade de Deus leva

o salmista à perplexidade da gratidão: “Que darei eu ao Senhor por todos os benefícios que me tem feito?” (v. 12). Aqui está alguém que experimentou a bondade de Deus e, na sua gratidão, quer dar algo em resposta.

Há, na Bíblia, muitos exemplos de pessoas que ficaram tão descuidadas ou insensíveis que nunca experimentaram a bondade de Deus. O homem rico de Lucas 12:13-21 e nove dos dez leprosos de Lucas 17:11-19 mostram que sempre houve aqueles que estão tão amarrados a este mundo, ou tão absorvidos em si mesmos que nunca lhes ocorreu que as suas vidas estivessem nas mãos de Deus. Todavia, quando alguém percebe e experimenta pessoalmente a bondade de Deus, o resultado natural é querer dar algo de volta a Deus.

Lucas nos conta a história de uma mulher de vida questionável que lavou os pés de Jesus com suas próprias lágrimas e os enxugou com os seus cabelos. Depois, ungiu o Senhor com um perfume caro (Lucas 7:36-39, 47). Quando Simão estranhou aquela experiência, o Mestre inferiu que é possível determinar o quanto Deus fez por uma pessoa pelo espírito da sua generosidade (v.

46).

Qualquer que tenha sido o passado daquela mulher, ela sabia ser alguém com uma profunda necessidade e reconheceu o quanto Jesus tinha feito por ela. O que ela fez foi uma expressão natural, espontânea, da sua gratidão. Seu amor a Jesus foi refletido no seu desejo de dar o melhor a Jesus.

### **III. DAR É DESENVOLVIDO PELA NECESSIDADE DE CRESCER (Mat. 25:14-30)**

O seguidor de Cristo deve crescer até à maturidade.

Na parábola dos talentos, Jesus fala de um homem que viajava e confiava dinheiro para três dos seus servos. Ao voltar, pediu contas da mordomia dos três, querendo saber como eles tinham administrado o que lhes fora entregue. Dois deles tinham aumentado em dobro as posses do dono. O terceiro tinha enterrado o seu talento e por isso foi declarado infiel (v. 26).

Os dois mordomos fiéis receberam não apenas reconhecimento, mas também mais responsabilidade. Na medida que amadureceu a sua fidelidade, aumentou também a responsabilidade



de cada um deles, pois “a todo o que tem, dar-se-lhe-á” (v. 29). Quanto melhor administramos os dons de saúde, tempo, habilidades, bens e dinheiro, mais cumprimos o propósito do reino de Deus em nossas vidas. Quanto mais reconhecemos o seu Senhorio, mais generosa será a nossa dádiva.

## CONCLUSÃO

Os cristãos têm grande necessidade de crescer na graça em dar. Esse crescimento virá na medida em que os crentes redescobrirem a natureza de Deus, a importância da gratidão e a necessidade de crescimento. A história de Zaqueu nos lembra que quando alguém é salvo, ele é transformado de uma pessoa que toma dos outros em uma pessoa que dá, adquirindo, assim, a natureza de Deus. Na medida em que crescermos na imagem de Deus, mais será nosso crescimento em damos por amor.

A história da mulher na casa de Simão nos lembra que dar expressa nossa gratidão pelo que Deus tem feito por nós. É muito natural para a gratidão achar uma maneira de dar. Na medida em que crescermos no amor a Deus, crescerá em nós a graça de dar algo de nós para Deus.

A parábola dos talentos nos lembra que somos administradores de Deus e que tudo pertence a Deus. O nosso dar reflete a nossa consciência do senhorio de Deus em nossas vidas. Na medida em que reconhecemos que pertencemos a Ele, maior será o nosso desejo de administrar tudo o que ele nos tem confiado. Para sermos fiéis, é necessário que crescamos na graça de dar.

A palavra de Deus e o exemplo de Cristo constantemente nos chamam ao compromisso de administrarmos tudo o que temos de tal modo que possamos nos dar a nós mesmos como reflexo da natureza do nosso amado Pai.

# O que é o Dízimo

**1. Significado:** Dízimo significa décima parte. A palavra aparece cerca de trinta e cinco vezes no Antigo Testamento e cerca de dez vezes no Novo.

**2. Curiosidade:** É curioso, que o dízimo já era praticado em culturas antigas, como: romana, grega, cartaginenses etc. e tal prática fazia parte da piedade religiosa dessa gente.

**3. Palavras usadas no Antigo Testamento para descrever o dízimo:**

•Assar (do hebraico): significa dez – décimo. Aparece por sete vezes com o sentido de dízimo em: (Gn.28:22) (Dt.14:22; 26:12)(I Sm.8:15,17) (Ne.10:37,38). A raiz original tem o sentido de acumular, crescer, ficar rico etc. Daí a ideia de acumular um dígito, ou seja; um décimo.

•Maaser (do hebraico): Décima parte. Aparece em (Gn.14:20) (Lv.27:30-32) (Nm.18:24,26) (Dt.12:6,11,17) (2 Crôn.31:5,6,12) (Amós 4:4) (Mal.3:8-

10).

**4. No N.T. há duas formas verbais e uma nominal para descrever a palavra “dízimo”:**

• Dekatóo (do grego). Significa dar uma décima parte. Aparece em (Heb.7:6,9)

• Apodekatóo (do grego). Uma forma composta da primeira palavra, aparecendo em (Mt.23;23) (Lc.11:42) (Heb.7:5)

• Dekáte (do grego) – Décimo, uma forma ordinal usada apenas em (Heb.7:2,4,8,9).

**5. Princípio:** O dízimo baseia-se no fato, de que tudo vem de Deus e tudo pertence a Deus. Dos 100% de bens e recursos materiais que ele nos dá, nós devolvemos a décima parte, como forma de gratidão e reconhecimento, pelo fato de tudo vir dele. (Sl.24:1; Dt.8:18)

• Seja dizimando ou ofertando, Isso deve ser feito com alegria e com um coração voluntário (Dt. 16:17; Cor. 9:7).

**6. Destinatário:** O dono do dízimo é Deus e não os homens; Ele é o dono da prata e do ouro (Ag.2:8). Aos homens, cabe a responsabilidade de

administrar corretamente o dinheiro arrecadado, visando a expansão do Reino de Deus na terra.

•Aqui entra o princípio de mordomia. Na verdade não temos nada, somos apenas administradores de tudo o que Deus coloca em nossas mãos. E como tal, prestaremos conta a ele de tudo o que administramos aqui; seja isso na ordem material ou espiritual!

**7. Objetivo:** O objetivo dos dízimos e das ofertas é o sustento do ministério, a expansão do Reino de Deus na terra, e a obra social (Núm. 18:21) (Dt.12:12).

•Quem serve no ministério, de tempo integral, deve ser sustentado pelo ministério. (Ne. 13:5,10-13) (Pv. 27:18)(Mt.10:9-10) (I Cor.9:9-14; 10:18) (2Cor.11:8) (I Tim. 5:17,18)

•A negação destas verdades denuncia um coração; ingrato, avarento e egoísta!

•O cristão não deve ofertar e dar o dízimo para ser abençoado, e sim, por que é abençoado! Por isso, ele o faz com voluntariedade e alegria.

**8. Tempo:** Dízimo é uma prática que não está limitada a uma determinada época. Além das

nações antigas que já exerciam esta prática, veja outros exemplos na Bíblia Sagrada:

•Na era patriarcal, Abraão, considerado nosso modelo de fé e nosso pai na fé, aparece dizimando, entregando esta contribuição a um líder religioso - Sacerdote Melquisedeque (Gn.14:20) (Heb.7:1,2). Isso aconteceu antes da lei.

•Nesta mesma era, aparece Jacó também se comprometendo com esta prática (Gn. 28:22).

•No tempo da Lei, todos os israelitas deviam dizimar (Dt.14:22)(Nm.18:21)(Dt.12:6,11).

•Nos dias do ministério terreno de Jesus, ao chamar a atenção do fariseu que se gabava de dar o dízimo, Jesus deixa claro que aquele homem estava anulando um princípio divino – dizimar - porque não cumpria outros de grande importância como: a justiça, a misericórdia e a fé! Uma vida cristã não poderia subsistir sem estas características! (Mt.23:23)

•Jesus afirmou que toda Lei e os profetas dependeriam desses dois mandamentos: Amar a Deus sobre todas as coisas, e ao próximo como a si mesmo; e isso aquele fariseu não praticava! (Mt.22:36-40)

**9. Liberdade. Analisando** (Gn. 14:20) (Dt.

26:1-15) (Ne. 10:37,38; 12:44) percebe-se que a prática do dizimar e ofertar está ligada à gratidão de alguém que foi liberto. Uma celebração a Deus pela liberdade recebida através dele.

- No primeiro texto citado, Abraão acabava de libertar o seu sobrinho Ló de um cativoiro.

- No texto de Deuteronômio, encontramos a libertação do povo de Israel do Egito (v.8) (Lv.26:13).

- Nas passagens de Neemias o povo acabara de chegar do cativoiro babilônico.





# O DÍZIMO COMO EXPRESSÃO DE OBEDIÊNCIA

Passagens Bíblicas: Malaquias 3:7-18

*“Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim, diz o Senhor dos exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e derramar sobre vós tal bênção, que dela vos advenha a maior abundância ” (Mal. 3:10).*

## Introdução

Não se sabe ao certo a data em que Malaquias profetizou. Tudo indica que a sua profecia foi produzida após o cativeiro babilônico, portanto após a reconstrução do templo de Jerusalém, que ocorreu sob a liderança de Neemias e com o incentivo dos profetas Ageu e Zacarias. É certo, porém, que Malaquias viveu e profetizou em um tempo de apostasia. O indício mais evidente do desvio não era idolatria ou abandono

dos cultos, mas era a profanação do culto com o oferecimento de animais defeituosos, dilacerados e até roubados, como se Deus quisesse a oferta em si mesma e não o coração dos adoradores. Os sacrifícios eram imundos, portanto inaceitáveis para Deus, porque os corações dos adoradores estavam imundos. Além do mais, o povo estava adotando uma atitude cínica. Profanavam a mesa do Senhor e ainda perguntavam: “Em que temos profanado?” Roubavam a Deus sonhando os dízimos e por cima perguntavam: “Em que te temos roubado?”, como se Deus nada visse. A pior incredulidade consiste em dizer ter fé em Deus e viver como se Deus não existisse. O juízo de Deus, porém, virá e não falhará. Através das pragas que vão destruir o produto da terra, Deus mostrará que o resultado da apostasia será maldição. Há, porém, esperança. Deus ama o seu povo e não se esquece da sua Aliança. Deus é fiel e quer abençoar o seu povo, bastando que o povo se arrependa e se volte para Ele. Deus é fiel na sua parte da Aliança e chama o povo ao arrependimento, para poder abençoá-lo. Embora a última palavra do livro seja “maldição”, a mensagem enfática de Malaquias é a fidelidade de Deus para com o povo da Aliança.

## 1. Deus Quer o Coração, Não Apenas o Dinheiro

“Trazei todos os dízimos.” Deus não diz: “mandai pelo correio” nem “depositai na conta”, mas “trazei”. Deus quer a pessoa, a vida do adorador, não os seus bens. Para trazer os dízimos, o adorador precisa vir à Casa do Tesouro. Vindo à Casa do Tesouro, o adorador compartilha sua fé com os outros adoradores, reacende a esperança e fortalece o amor. O ato de ir à Igreja é um movimento que mostra nossa dependência de Deus, nossa obediência, nosso desejo de celebrar a Aliança com o nosso Deus, selada, não com o sangue de touros e bodes, mas com o precioso sangue de Jesus Cristo vertido na cruz do Calvário. Cada vez que o adorador vai à Igreja, ele está buscando a Deus e Deus jamais vai decepcioná-lo, mas será achado por ele e o recompensará. (Heb. 11:6).

É importante perceber por que é preferível que os adoradores se levantem dos seus lugares e caminhem até a frente para entregarem os seus dízimos, em vez de estes serem recolhidos em cestos ou sacolas. Não se trata de um momento para exibicionismo ou vaidade, mas indica a espontaneidade e a alegria da entrega que deve

caracterizar a verdadeira adoração. A oferta para Deus só tem valor se for voluntária, de coração, “Porque Deus ama ao que dá com alegria” (II Cor. 9:7). Além disso, esse ato indica que a entrega do dízimo não é um intercâmbio pessoal do dizimista com um guichê, como seria se os dízimos fossem entregues na secretaria da Igreja, mas um ato de culto, de adoração. “Trazei” é o mesmo que “Vinde”, um convite amoroso de Deus, que nos quer abençoar.

## **2. Deus Quer Nosso Amor Integral, Não Pela Metade**

“Trazei todos os dízimos”, não apenas uma parte deles, porque Deus não quer apenas uma parte do nosso amor e não quer nos dar apenas uma parte das suas bênçãos. Todos os dízimos significava o dízimo do trigo, e do lucro com a venda do pão; da lã, e do lucro com a venda da manta; da uva e do mosto. Significava o dízimo do campo, do curral, da vinha e da horta. Quando um crente ama ao seu Deus com um amor integral, ele não fica fazendo as contas de quanto vai deduzir do bruto recebido, mas de quanto vai acrescentar. Ele não fica feliz por encontrar um pretexto para

dar menos, mas tem alegria em descobrir que pode dar mais. Na matemática da incredulidade, quem dá mais, fica com menos. Na matemática da fé, os que são fiéis sabem, quem dá mais, fica com mais.

“Todos os dízimos” quer dizer do pouco e do muito. Quem não aprende a ser fiel no pouco, jamais será fiel no muito. O plano de Deus para abençoar o pobre e tirá-lo da pobreza é o caminho da fé. Leia I Reis 17 8-24. Que maravilhosa experiência de fé de uma pobre viúva que só possuía um punhado de farinha e um pouco de azeite. Ela pegou tudo e fez um bolo para o profeta, segundo a palavra de Deus e veio a fartura como resposta da providência de Deus pela sua fidelidade. Todos os dízimos é todas as bênçãos.

### **3. Onde Está o Tesouro, Aí o Coração Está**

Você ama a Jesus? Seu coração está no Reino de Deus? Jesus disse que “onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração” (Mateus 6.21). Não é o tesouro, que segue o coração, mas o coração que segue o tesouro, no entendimento de Jesus. Ou seja: o nosso coração segue às coisas às quais damos valor. Se a riqueza

de uma pessoa é sua casa, o seu coração está na casa. Se são ações da bolsa, seu coração está na bolsa de valores. Se o seu tesouro é um carro, o seu coração está no carro. Se o seu tesouro está no Reino de Deus através dos seus dízimos e ofertas, o seu coração estará no Reino de Deus. O convite amoroso de Deus é "Trazei todos os dízimos à casa do tesouro." Isso tem várias implicações para nós hoje. O lugar certo para entregar os dízimos é a Igreja. A Igreja tem muitos críticos e muitos competidores, mas não tem substituto. É com a Igreja, pela Igreja, através da Igreja, que os dízimos devem ser canalizados para a implantação do Reino de Deus, pelo simples fato de que Jesus não deixou nenhuma outra agência credenciada para implantar o seu Reino no mundo a não ser a sua Igreja "Para que haja mantimento na minha casa", diz o Senhor. Vejo com muita preocupação o descaso de muitos crentes hoje em relação à Igreja. Esse descaso inclui o desvio dos dízimos e das ofertas. Mas, como aconteceu no tempo de Malaquias, quando os dízimos foram desviados da Casa do Tesouro para outros fins e houve trágicas consequências, acontece hoje também. O desvio dos dízimos leva ao desvio do coração e o

---

resultado da apostasia é tragédia.

Deus quer abrir as janelas dos céus e derramar bênçãos e bênçãos em abundância sobre os seus filhos, mas isso depende de eles colocarem o seu coração no Reino de Deus e o coração segue o tesouro. A “Casa do Tesouro” é a Igreja, comprada pelo sangue de Jesus. A Igreja local é a dimensão concreta do Reino invisível. Se o tesouro não está na Igreja, não há por que acreditar que o coração esteja no Reino. O chamado de Deus é para trazer todos os dízimos ao único local credenciado para recebê-los: a Igreja.

#### **4. Primeiro, “Trazei”. Depois, “Provai”**

Não há como inverter essa ordem. Deus quer abençoar os seus filhos com a bênção da fé, não com celeiros cheios. O milho no paiol pode mofar, pode ser comido pelos ratos, pode acabar, mas a fé consolidada resiste às intempéries e às pragas. A inflação rói o valor do dinheiro, mas não corrói a fé. Os celeiros cheios são resultado da obediência, resultado da fé. Muitos crentes estão esperando resolver os seus problemas financeiros para depois entregarem os seus dízimos. Jamais irão entregar seus dízimos porque jamais

resolverão seus problemas financeiros enquanto não exercitarem a sua fé em Deus através da entrega dos seus dízimos com toda a fidelidade.

Deus nos desafia a demonstrarmos nossa fé primeiro, para depois colocarmos à prova o seu poder. O “Senhor dos Exércitos” é o Senhor que tem todo o poder no céu e na terra. Ele nos convida para que nos coloquemos sob a sua proteção, sob a jurisdição do seu amor, sob a égide da sua Graça, pela fé demonstrada nos nossos dízimos. Então Ele abre as janelas dos céus e derrama suas bênçãos espirituais como um dilúvio de vitórias sobre o nosso viver.

## **Conclusão**

Deus convida seus filhos à fidelidade e à obediência, para que possa abençoá-los. Recusar obedecer é apostasia, é sair da jurisdição da Graça do Pai. Os dízimos são um teste, uma simples prova da obediência do coração. “Trazei todos os dízimos” é um chamado ao despojamento de nós mesmos. É um convite para sairmos do domínio tirânico da matéria para nos colocamos sob o domínio do Espírito. Deus convida. A resposta tem que ser com alegria, voluntária, pela fé. É decidir,



é agir e depois é só aguardar o resultado da sua decisão. Se a sua decisão hoje for crer, o resultado será: “bênçãos sem medida.”



# Dízimos e Ofertas no Avivamento Bíblico

## Introdução

A igreja não é como uma empresa que tem como finalidade obter lucro financeiro, mas ela utiliza-se do recurso financeiro como um meio através do qual os projetos da igreja são implementados.

A igreja é uma grande família que tal como a nossa, possui uma série de despesas e necessidades (água, luz, telefone, aluguéis, equipamentos de som, material de limpeza, material de escritório, material de educação, construção, reformas, sustento de obreiros etc...). O suprimento de todas as necessidades é proveniente dos membros que voluntariamente contribuem com dízimos e ofertas mensalmente.

## 1 - Conceitos errados sobre o dinheiro na igreja:

*1. Que o dinheiro é dado para o pastor*

O pastor recebe salário com base na Bíblia  
- 1Tm. 5:18; 2Co. 11:8.

*2. Que o dízimo é para comprar favores divinos. At. 8:18-20*

De graça recebestes, de graça dai - Mt.10:8.

Porque pela graça sois salvos - Ef. 2:8.

*3. Que na igreja não se fala em dinheiro*

Devemos falar de todos os assuntos que a Bíblia trata. Deus orienta seus filhos a lidarem com o dinheiro.

## **2 - Conceitos corretos sobre o dinheiro**

Tudo pertence a Deus - Sl 24:1; Ag. 2:8.

Somos administradores dos bens de Deus - Mt. 24:45-47.

Não devemos apegar-nos ao dinheiro fazendo dele o objetivo final de nossa vida - 1Tm. 6:6-10.

Não devemos reter aquilo que Deus disse que não é nosso, mas Dele - Js. 7:11,12; Ml. 3:8-10; Pv. 11:24.

O dinheiro que trago como oferta a Deus

deve ser numa atitude de adoração, gratidão, fidelidade e reconhecimento do Senhorio de Cristo sobre a minha vida.

### **3 - Como são feitas as contribuições no Avivamento Bíblico**

Dízimo (décima parte) - Mt. 23:23; Lc. 11:42.

O dízimo é extraído do salário, pensão, aposentadoria, indenizações, aluguéis, negociações, etc...

Os dízimos são entregues nas celebrações da semana em envelopes para esse fim.

Oferta (conforme a quantia que se propôs no coração) - 2Cor. 9:7.

As ofertas são entregues na celebração da semana

As ofertas são destinadas a várias finalidades: ação social, missões e projetos locais. Todas as igrejas do Avivamento Bíblico enviam mensalmente ofertas para diretoria de Missões que ajuda a sustentar missionários no Brasil e no mundo, e também para Ação Social que ajuda a manter lar de idosos, casa de recuperação e outros projetos sociais.

Ofertas especiais (alçadas) – Ex. 25:1-9

São ofertas sacrificiais para fins específicos.

Voto (oferta prometida) - Sl 76:11; Ec.5:4.

Normalmente é decorrente de negócios embaraçados ou causas difíceis.

#### **4. A bênção de ser contribuinte:**

Ter investido na causa mais excelente da terra: edificação e expansão da igreja.

Ter a garantia de restituição por parte de Deus – Mt. 10:42; 2Co. 9:10.

Ter a proteção de Deus dos devoradores - Jl. 2:25.

# **Mensagens Para o Momento de Ofertar**





# Devemos Contribuir com Alegria

A contribuição deve partir de um coração liberto. Devemos ofertar e dizimar na igreja com liberalidade e não por obrigação. A Bíblia diz:

*Cada um contribua segundo propôs no seu coração; não com tristeza, ou por necessidade; porque Deus ama ao que dá com alegria.*

*2 Coríntios 9:7*

## **Podemos dizer com certeza:**

Se deixarmos a avareza tomar conta do nosso coração, e se contribuirmos com murmuração, Deus não se agrada dessas atitudes.

Tudo o que se faz na vida cristã deve ser feito com um coração voluntário e cheio de alegria! A Igreja de Cristo nasceu de um ato voluntário. Ele se entregou por nós, por amor!

Como lemos, contribua “segundo propôs no seu coração”, isso significa que a contribuição deve ser planejada, e não de imprevisto. Não podemos “ser pegos de surpresa” no que diz respeito

a ofertar, mas devemos planejar, “conforme determinou o seu coração”.

Separe sua oferta e faça com alegria, Deus ama pessoas assim.

# Devemos Contribuir com Gratidão

Dizimar e ofertar é também um ato de gratidão pela libertação que recebemos através de Cristo. Tendo em vista o sustento do ministério, a expansão do Reino de Deus na terra, e o cuidado com os necessitados. Creio ser isso para o cristão um privilégio e não uma obrigação. Observe o que diz Gênesis 14: 20:

*“E bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou os teus inimigos nas tuas mãos. E Abrão deu-lhe o dízimo de tudo”.*

Antes da lei, na época dos patriarcas, Abrão entregou o dízimo ao Sacerdote Melquisede, em gratidão a liberdade do seu sobrinho Ló que tinha sido capturado e preso.

A gratidão é um sentimento que reconhece um favor. Em nosso caso, recebemos um favor que não merecíamos (o perdão e a salvação), e Cristo também nos resgatou do cativeiro no qual éramos escravos do pecado.

Pense de uma forma mais abrangente, não apenas dinheiro, mas Deus merece nossa gratidão em tudo.

Nossos dízimos e ofertas ajudam a manter a obra de Deus na terra. Sabemos que esta igreja precisa das contribuições de todos para sustento daquilo que estamos fazendo. Já que não somos mais escravos do pecado, porque Jesus Cristo nos libertou, vamos ser gratos em tudo, inclusive na área financeira.

# Devemos Contribuir Com Generosidade

A generosidade é uma virtude que nos capacita a pensarmos nas necessidades de outros e ajudar com amor. Deus abençoa quem é generoso. A Bíblia ensina que o cristão não pode ser egoísta.

A Bíblia diz:

*Também, irmãos, vos fazemos conhecer a graça de Deus dada às igrejas da macedônia; Como em muita prova de tribulação houve abundância do seu gozo, e como a sua profunda pobreza abundou em riquezas da sua generosidade. Porque, segundo o seu poder (o que eu mesmo testifico) e ainda acima do seu poder, deram voluntariamente. 2 Coríntios 8:1-3*

Às vezes não temos muitas condições, como as igrejas da macedônia, mas pela graça de Deus concedida a nós, podemos ser generosos e contribuir voluntariamente com alegria nesta obra.

Provérbios 11: 25 diz:

*“Quem é generoso progride na vida; quem ajuda será ajudado”.*

Não podemos dar desculpas para Deus quando o assunto é ofertar. Se não temos: devemos pedir que Ele nos dê condições. Se temos: mesmo que seja pouco, devemos entregar com generosidade, sabendo que Deus é nosso sustentador.

# A Bênção do Senhor Por Sermos Contribuintes em sua obra

Malaquias 3: 10 diz:

*Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fizeti prova de mim nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal até que não haja lugar suficiente para a recolherdes.*

Como membros da igreja devemos entregar os dízimos para ajudar a manter essa obra (para que haja mantimento ou para que a casa do tesouro seja mantida) . Essa atitude resulta nas bênçãos de Deus sobre nós.

Naquela época Deus alertou o povo de Israel para eles não pegarem o que não lhes era devido, observe o versículo 8:

*“Pode um homem roubar de Deus? Contudo vocês estão me roubando. E ainda perguntam: ‘Como é que te roubamos?’ Nos dízimos e nas ofertas.”*

Esse conselho serve para nós hoje. Não devemos pecar nisso. Precisamos ser filhos obedientes e fieis a Deus.

O resultado da nossa obediência e fidelidade é:

*E por causa de vós repreenderei o devorador, e ele não destruirá os frutos da vossa terra; e a vossa vide no campo não será estéril, diz o Senhor dos Exércitos. E todas as nações vos chamarão bem-aventurados; porque vós sereis uma terra deleitosa, diz o Senhor dos Exércitos.  
Malaquias 3:11,12*



## Devemos Contribuir com Fé

*E, olhando ele, viu os ricos lançarem as suas ofertas na arca do tesouro; E viu também uma pobre viúva lançar ali duas pequenas moedas; E disse: Em verdade vos digo que lançou mais do que todos, esta pobre viúva; Porque todos aqueles deitaram para as ofertas de Deus do que lhes sobeja; mas esta, da sua pobreza, deitou todo o sustento que tinha. Lucas 21:1-4*

Este texto é um grande exemplo para nós sobre espiritualidade falsa dos fariseus e escribas com a fé e a verdadeira devoção de uma viúva.

Enquanto aqueles homens faziam grandes doações do que sobravam em suas riquezas (resto, trocados), a viúva pobre depositou duas pequenas moedas na caixa de ofertas.

Não se engane, apesar de ser duas pequenas moedas, era exatamente tudo que ela tinha. Não era as moedinhas esquecidas em algum lugar que ela pegou e disse vou ofertar na igreja, mas era tudo que ela tinha.

Essa viúva não guardou nada para si. Que

possamos orar e pedir a Deus um coração tão voluntarioso quanto dessa viúva, sem avareza ou mesquinhez, que possamos dar sempre nosso melhor, Deus nos vê e conhece, assim como Jesus reconheceu a verdadeira contribuição naquela mulher, que possa reconhecer em nós também.

## **CRÉDITOS:**

Pr. Onésimo Ferreira da Silva

Pr. Elmer Mendes Barbosa



## QUADRO DE REMESSAS MENSAIS AOS ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO DA IEAB

|  |  |
|--|--|
| <b>ÓRGÃO<br/>RESPONSÁVEL</b>                                       | DGA – 4%   |
| <b>AGENCIA<br/>BRADESCO</b>  | 591  |
| <b>CONTA<br/>CORRENTE</b>  | 80.933-0   |
| <b>Endereço<br/>Eletrônico<br/>Para envio dos<br/>comprovantes</b> | relatoriosdga@avivamentobiblico.com<br>CNPJ 05.620.322/0001-57<br>Conselho Geral da IEAB |

|  |             |
|--|-------------|
| <b>ÓRGÃO<br/>RESPONSÁVEL</b>                                       | REGIÃO - 4% |
| <b>AGENCIA<br/>BRADESCO</b>  |             |
| <b>CONTA<br/>CORRENTE</b>  |             |
| <b>Endereço<br/>Eletrônico<br/>Para envio dos<br/>comprovantes</b> |             |

|  |  |
|--|--|
| <b>ÓRGÃO RESPONSÁVEL</b>                               | DGCEC – 2%   |
| <b>AGENCIA BRADESCO</b>                                | 557  |
| <b>CONTA CORRENTE</b>                                  | 69.680-3   |
| <b>Endereço Eletrônico Para envio dos comprovantes</b> | financeiro@dgcec.com.br<br>CNPJ 04.178.543/0001-54<br>Seminário Evangélico<br>Avivamento Bíblico |

|  |   |
|--|---|
| <b>ÓRGÃO RESPONSÁVEL</b>                               | DGAS - Oferta da Ceia   |
| <b>AGENCIA BRADESCO</b>                                | 0113  |
| <b>CONTA CORRENTE</b>                                  | 132.182-0<br>(nova conta)   |
| <b>Endereço Eletrônico Para envio dos comprovantes</b> | acaosocialieab@outlook.com<br>CNPJ 05.620.322/0001-57<br>Conselho Geral da IEAB |

|                          |   |
|--------------------------|---|
| <b>ÓRGÃO RESPONSÁVEL</b> | DGEM AVIVAMISSÕES<br>Oferta do Segundo domingo  |
| <b>NOVIDADE!</b>         | Para enviar a oferta de Missões, basta gerar o boleto pelo site:<br><a href="http://www.avivamissões.com.br/ofertas">www.avivamissões.com.br/ofertas</a><br>Selecione a Região Eclesiástica, o Campo, o mês e ano de referência e valor da oferta.<br><br><b>NÃO PRECISA ENVIAR O COMPROVANTE</b> |

|  |   |
|--|---|
| <b>ÓRGÃO RESPONSÁVEL</b>                               | DGAS – Fundo de Jubilação   |
| <b>AGENCIA BRADESCO</b>                                | 0113  |
| <b>CONTA CORRENTE</b>                                  | 142.084-4   |
| <b>Endereço Eletrônico Para envio dos comprovantes</b> | <a href="mailto:acaosocialieab@outlook.com">acaosocialieab@outlook.com</a><br>CNPJ 05.620.322/0001-57<br>Conselho Geral da IEAB |

